

NEOPLASIAS DO TRATO DIGESTIVO EM CÃES: ABORDAGEM CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras Chaves: Adenocarcinoma Intestinal; Linfoma Intestinal; Oncologia Veterinária; Pequenos Animais; Quimioterapia.

As neoplasias do trato digestivo em cães representam uma importante causa de morbidade na medicina veterinária, sendo associadas, geralmente, a sinais clínicos inespecíficos, como vômitos crônicos, diarreia, perda de peso e anorexia, o que dificulta o diagnóstico precoce e pode levar a prognósticos desfavoráveis. Assim, esse trabalho objetiva sintetizar evidências sobre epidemiologia, diagnóstico e prognóstico das principais neoplasias gastrointestinais em cães, com foco em adenocarcinoma intestinal, linfoma intestinal e tumores de mastócitos gástricos, além de discutir opções terapêuticas e fatores prognósticos. Essa revisão bibliográfica analisou estudos que abordam dados epidemiológicos, sinais clínicos e achados laboratoriais, bem como diferentes métodos de diagnóstico, incluindo ultrassonografia, tomografia, endoscopia, citologia e histopatologia, além de estratégias terapêuticas e de sobrevida. Os resultados indicam que o linfoma intestinal é uma das neoplasias mais comuns no trato gastrointestinal, com maior ocorrência em cães idosos, acima de 8 anos, e em raças como Boxer, Rottweiler, Pastor Alemão e Golden Retriever, sendo comumente acompanhado de diarreia crônica e perda de peso. O adenocarcinoma intestinal tem maior incidência em cães de raças pequenas, como Poodle, Dachshund e Shih Tzu, e em animais com idade acima de 7 anos. Além disso, este tumor é caracterizado por invasão local e alto risco de metástase, sendo a cirurgia o principal tratamento, com quimioterapia adjuvante em casos selecionados. Os tumores de mastócitos gástricos podem se apresentar em cães de raças como Boxer, Bulldog e Labrador, com maior ocorrência em adultos e idosos acima de 8 anos, frequentemente associados a massa gástrica e episódios de hemorragia. A ultrassonografia abdominal e a endoscopia são ferramentas essenciais para localização e amostragem das lesões, porém a confirmação diagnóstica depende de biópsia e avaliação histopatológica. O prognóstico varia conforme o tipo tumoral, estágio da doença e possibilidade de ressecção completa, sendo geralmente reservado em casos avançados. Logo, conclui-se que a padronização do estadiamento e a adoção de protocolos terapêuticos baseados em evidências são fundamentais para melhorar o manejo clínico, o prognóstico e a qualidade de vida desses pacientes oncológicos.

Referências Bibliográficas:

ALBERTI, T. S. et al. Canine gastric mucinous adenocarcinoma: histopathological and immunohistochemical aspects. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19146>.

ARAÚJO, D. et al. Comparative epidemiological analysis of tumors of the digestive system in dogs and cats. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 12, 1701594, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2025.1701594>.

SAITO, T. et al. A histopathological study on spontaneous gastrointestinal epithelial tumors in dogs. *Journal of Toxicologic Pathology*, v. 33, n. 2, p. 105–113, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1293/tox.2019-0076>.

LEANDRO, R. M. et al. Tumor estromal gastrointestinal em cães: estudo clínico-anatomopatológico. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 68, n. 4, p. 938–944, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-4162-8767> .